

O LADO DA PANDEMIA QUE DEIXOU MARCAS

Autora: Raíssa Rosa dos Santos, Enfermeira assistencial, UPA Guajuviras, raissarosasantos1@gmail.com

O final da faculdade se aproximava, e a pandemia se instala. A sonhada formatura chega, e a incessante busca do primeiro emprego se inicia. No terceiro dia do mês de março de 2021 começa a minha primeira jornada como enfermeira, na UPA Guajuviras. O estado de espírito fica em êxtase, finalmente poderei atuar como enfermeira, em uma Unidade de Pronto Atendimento, bem no colapso da saúde mundial.

Tudo tem sua primeira vez. Encontrei, na UPA Guajuviras pessoas que acreditaram em mim, me incentivaram e me passaram muitos ensinamentos, assim ficou muito mais fácil desenvolver minha primeira experiência como enfermeira. Os desafios foram imensos. Talvez, o maior deles foi o medo. Medo da dor, medo de me contaminar, medo de transmitir para alguém, medo de perder um colega, medo de perder quem eu amo. Dói na alma, ver pacientes com a mesma idade que eu segurando minha mão e dizendo "enfermeira não quero morrer agora". Nessas horas a gente precisa ser forte. Dizemos para ter calma e respirar, que vai ficar tudo bem. No fundo, sabemos que não vai ficar tudo bem e no final do plantão aquele paciente não estará mais conosco. Dói ter que tirar as alianças e ver as declarações de amor aos familiares em forma de tatuagem no corpo e saber que eles não irão poder desfrutar desse amor. Dói ver a tua equipe devastada e não ter como consolar. Dói não poder ter tempo de chorar a perda de um paciente, pois tem outro precisando da tua ajuda e naquele momento os minutos são valiosíssimos. Tu engole o teu choro e a tua dor e segue, porque o teu paciente é mais importante. O coração sangra ao ouvir os gritos de uma mãe desesperada pela perda do seu filho amado. Quando se chega em casa e coloca a cabeça no travesseiro esses momentos ecoam e o sofrimento é gigante. Meu coração transborda de alegria e alívio, quando encontro algum paciente e ele me reconhece e diz: enfermeira lembra de mim? Estive ruim lá na UPA devido à COVID, mas agora estou recuperado. É gratificante escutar de outros colegas que o paciente que passou por nós teve alta, ou aquele outro que a esposa estava grávida saiu da UTI e foi para o quarto.

A nossa luta diária vale a pena quando um paciente vem até nós somente para agradecer o cuidado que tivemos com ele. Perdemos sim, muitos pacientes e com certeza sentimos a partida de cada um deles. Muitas vezes acabamos lembrando apenas dos momentos difíceis, das perdas. Mas devemos lembrar, também, das altas e das famílias que estão com os seus entes queridos, agora já recuperados. Devemos lembrar que das vidas que conseguimos salvar as quais a história continua.

Apesar de todos esses momentos difíceis que estamos passando, sou grata pela minha escolha. Sou grata pela equipe em que estou inserida, que sempre me acolheu tão bem. Sou grata por todo aprendizado vivenciado, mas espero nunca mais passar por dias tão tristes e incertos como os que passamos durante essa triste pandemia.